



Trabalhos Científicos

Título: Pericardite Infecciosa Pelo Epstein-Barr Vírus

Autores: ANNE CAMILLE MARQUES MAIA (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); VANESSA FREITAS VASCONCELOS (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); TESSA MARIA DOS SANTOS SASSON (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); AMANDA MONTEIRO LOBATO (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); ALLYNE MOURA FE E SOUZA ARAUJO (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); LIGIA MODELLI RODRIGUES (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); MARIANA ALBERTINAZZI DE SOUZA (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); INGRID NAIANE DE OLIVEIRA BARROS (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); VICTOR NASSIF FIGUEIRA (IPEMED); ALESSANDRA GEISLER DAUD LOPES (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Pericardite aguda é uma inflamação do pericárdio, podendo ter etiologia infecciosa, imunológica, metabólica ou traumática. O quadro clínico pode variar de assintomático à tamponamento cardíaco, com insuficiência cardíaca. Diagnostica-se através de alterações no eletrocardiograma (ECG), atrito pericárdico e dor torácica. A presença de derrame pericárdico não é indicação absoluta de drenagem pericárdica. O tratamento varia com a etiologia. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente sexo masculino, 13 anos, apresentou-se com febre e faringite, evoluiu com dor torácica, dispneia e dor em membros inferiores. Ao exame físico: bulhas cardíacas hipofonéticas com sopro em foco tricúspide e mitral holossistólico; murmúrios pulmonares reduzidos em base esquerda e, hepatomegalia. Exames complementares: ECG - ritmo sinusal, ondas T achatadas; radiografia de tórax com aumento de área cardíaca e derrame pleural moderado a esquerda. Mediante hipótese de pericardite infecciosa, iniciado antibioticoterapia. Ecocardiograma: derrame pericárdico importante, sem sinais de tamponamento; insuficiência mitral e tricúspide discretas. Iniciado corticoterapia, com remissão completa do derrame pericárdico e pleural, em dez dias. Após uma semana do início do tratamento, confirmada sorologia reagente para Epstein-Barr vírus (EBV), concluindo etiologia viral da pericardite. DISCUSSÃO: O EBV é um agente infeccioso comum, encontrado em aproximadamente 95% da população mundial. A primeira infecção é mais frequente durante a infância, normalmente leve. Contudo, quando ocorre na adolescência, ela leva à mononucleose infecciosa em 30-70% dos casos. Estima-se que a prevalência do EBV é de menos de 1% na pericardite viral, porém existem diversos relatos de complicações do coração resultantes da mononucleose nos últimos 60 anos. O EBV e o citomegalovírus (CMV) estão associados a essa patologia. A pericardite, como outras complicações cardíacas pelo EBV, como a miocardite, podem até mesmo preceder a mononucleose infecciosa clínica e, prejudicar o diagnóstico. CONCLUSÃO: Pericardite aguda pode ser manifestação de infecção pelo EBV, não havendo tratamento específico, porém com boa resposta a corticoterapia.